

Atividade da construção potiguar segue em dificuldades

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de setembro, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. Apesar da retração no nível da atividade, os empresários apontaram aumento no nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), cujo índice passou de 34% para 35% entre agosto e setembro.

No terceiro trimestre de 2018, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários da Indústria da Construção, e o acesso ao crédito tornou-se mais difícil. Além disso, os empresários apontaram que os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários, foi a demanda interna insuficiente, que cresceu em assinalações relativamente ao segundo trimestre de 2018, seguida pela falta de capital de giro, pela elevada carga tributária e pelas altas taxas de juros.

Em outubro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses seguem negativas em todos os aspectos avaliados, a saber: nível de atividade, compras de insumo e matérias-primas, contratação de novos empreendimentos e serviço e número de empregados. Por sua vez, a intenção de investimento voltou a cair - queda de 1,4 ponto na comparação com setembro e de 7,0 pontos em relação a outubro de 2017.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 29/10 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais preveem aumento no nível de atividade e estabilidade nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses, enquanto os empresários potiguares esperam queda nos dois indicadores.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 15 de outubro de 2018, mostram que a atividade do setor permaneceu em queda em setembro e segue abaixo do padrão usual para o período.

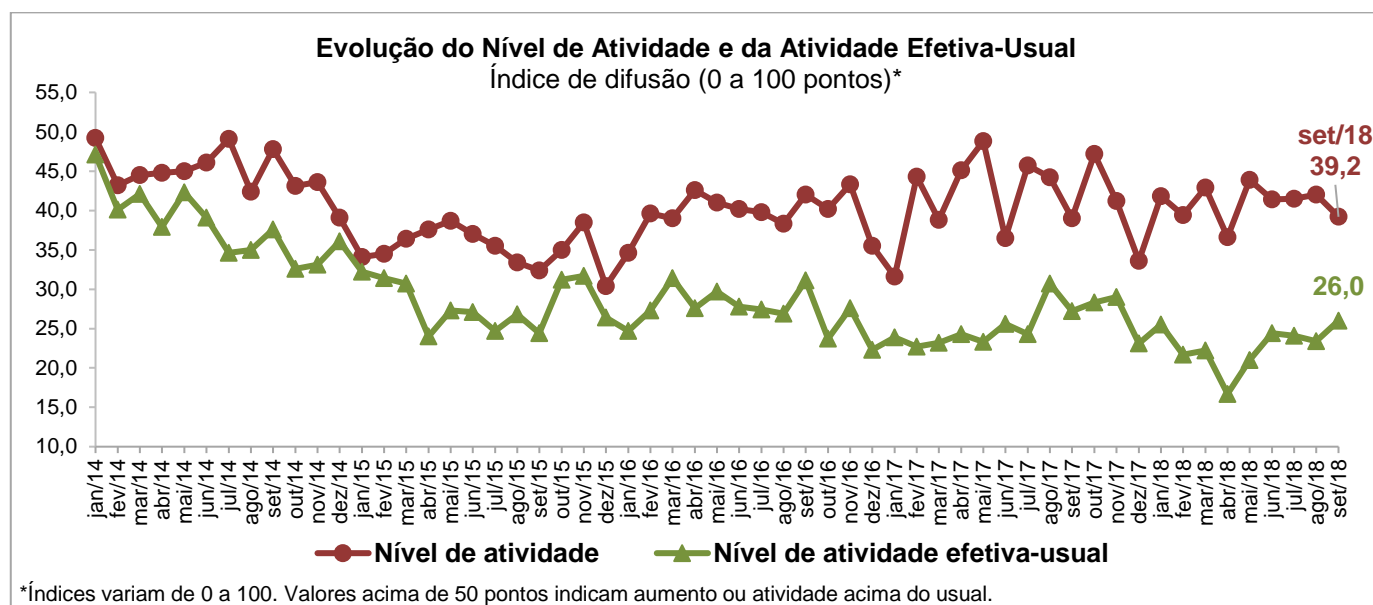
O indicador do nível de atividade caiu 2,8 pontos, passando de 42,0 para 39,2 pontos, revelando recuo na atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos revelam queda na atividade). Na comparação com setembro de 2017, o indicador ficou praticamente estável (39,0 pontos).

O indicador do nível de atividade efetiva-usual subiu 2,6 pontos, passando de 23,4 para 26,0 pontos, mostrando que a atividade permanece abaixo do padrão usual para os meses de setembro (valores abaixo de 50 pontos indicam atividade abaixo do usual para mês). Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 1,2 pontos (27,2 pontos).

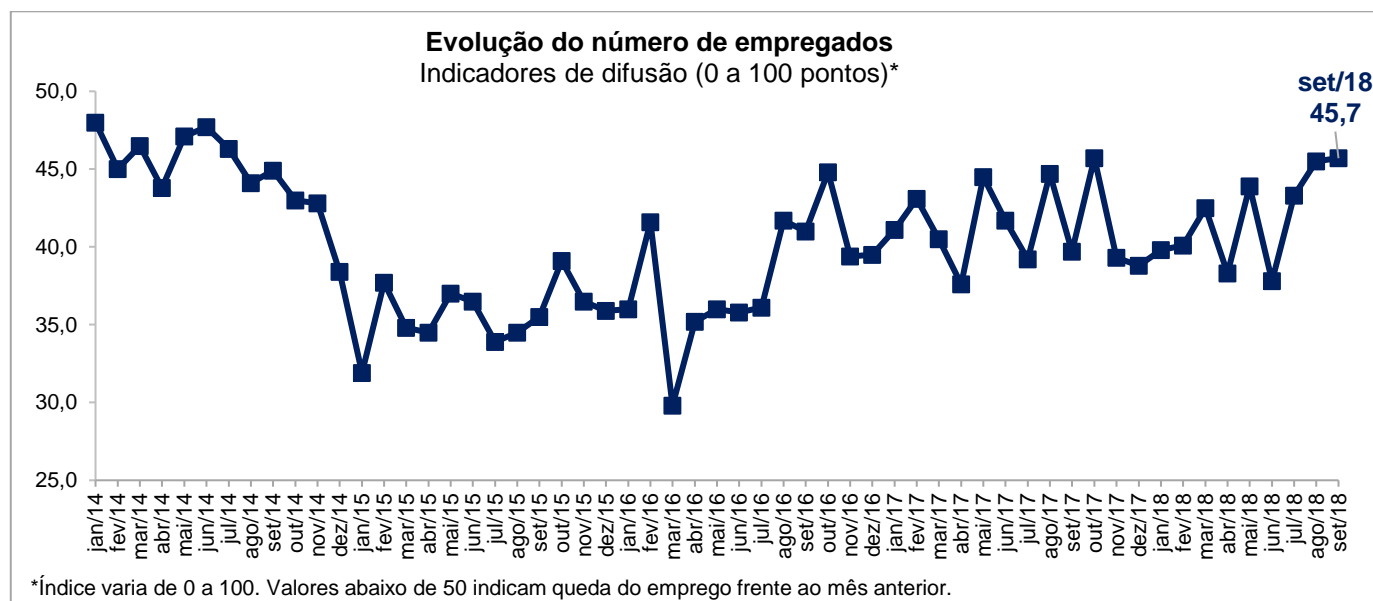
Sondagem Indústria da Construção do RN



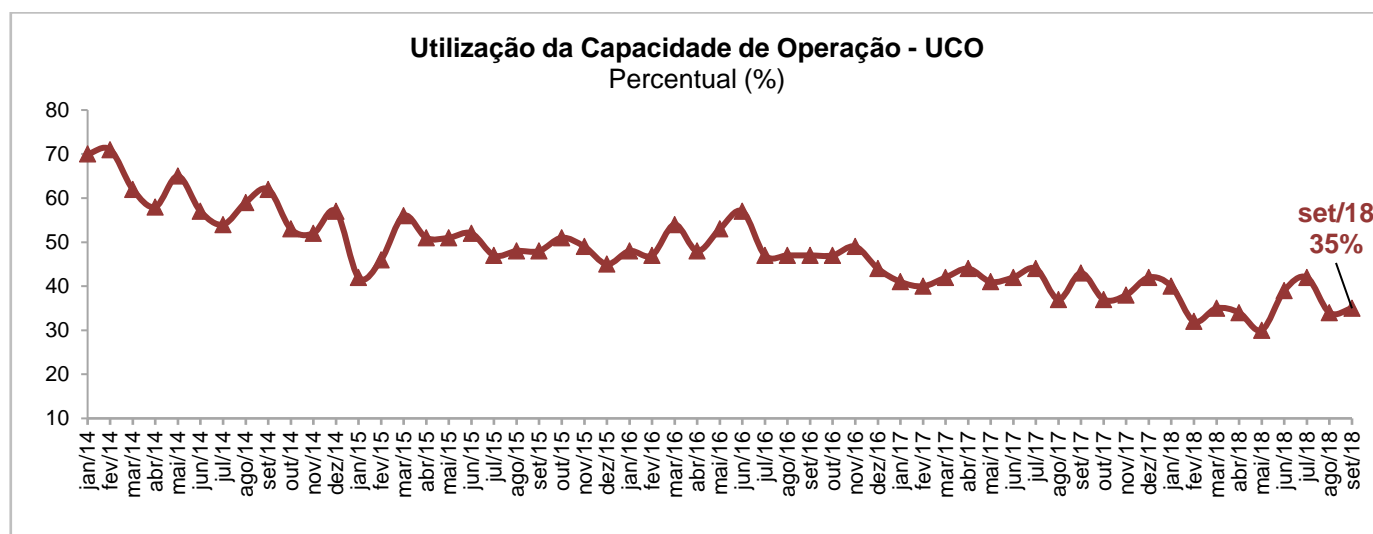
Ano 9, Número 9, setembro de 2018



O indicador de evolução do número de empregados manteve-se praticamente estável entre agosto e setembro (aumento de apenas 0,2 ponto), passando de 45,5 para 45,7 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Este comportamento desfavorável é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, que mostraram um recuo de 0,47% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, o que representou o fechamento de 142 vagas de emprego em setembro. Na comparação com setembro de 2017, o indicador cresceu 6,0 pontos (39,7 pontos).



Em setembro, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 35%, um ponto percentual acima do índice de agosto (34%) e oito pontos percentuais abaixo do índice de setembro de 2017 (43%).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

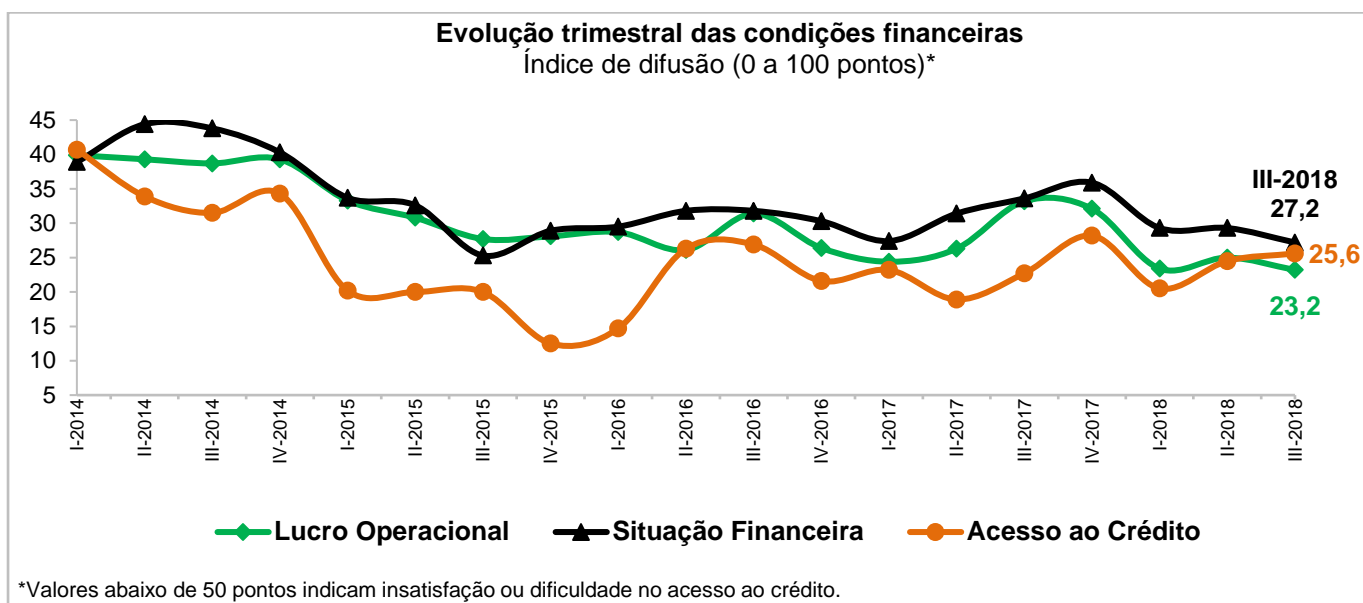
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o terceiro trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional e a situação financeira de suas empresas, às condições de acesso ao crédito e à evolução dos preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

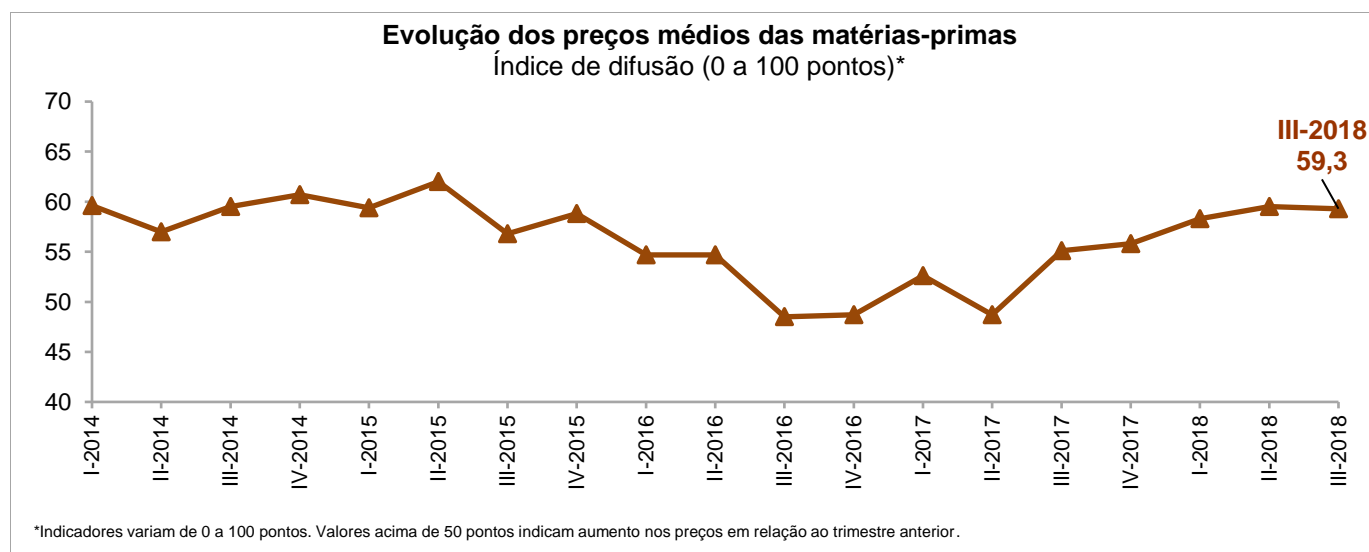
No terceiro trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 1,8 pontos, passando de 25,0 para 23,2 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas (valores abaixo de 50 pontos significam insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2017, o indicador caiu 10,0 pontos (33,2 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira caiu 2,1 pontos, passando de 29,3 para 27,2 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o terceiro trimestre de 2017, o indicador apontou recuo de 6,4 pontos (33,6 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito cresceu 1,1 pontos, passando de 24,5 para 25,6 pontos. Apesar da melhora, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito ainda estava difícil no terceiro semestre de 2018. Na comparação com igual trimestre de 2017, o indicador subiu 2,9 pontos (22,7 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas manteve-se praticamente estável (recoo de apenas 0,2 ponto), ao passar de 59,5 para 59,3 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar continuaram altos no terceiro trimestre de 2018. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador cresceu 4,2 pontos (48,7 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A demanda interna insuficiente ganhou importância neste terceiro trimestre, pulando da 4ª para a 1ª colocação no ranking dos principais problemas enfrentados pelos empresários da Construção no terceiro trimestre de 2018 (33% contra 17% do segundo trimestre). Em segundo lugar, empatadas com 35% das citações, aparecem a falta de capital de giro, a elevada carga tributária e as altas taxas de juros. Em terceiro lugar, com 23% de assinalações, foi apontada a inadimplência dos clientes (contra 37% do trimestre anterior).

Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.

Principais problemas enfrentados pelo setor no 3º trimestre de 2018

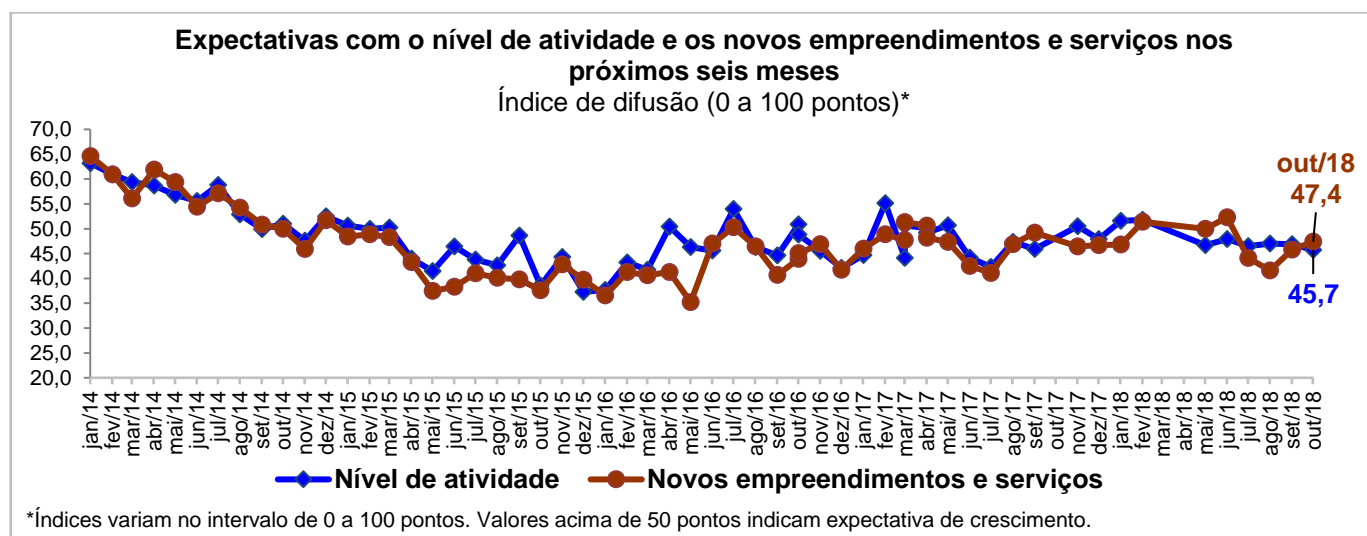
Percentual de respostas (%)



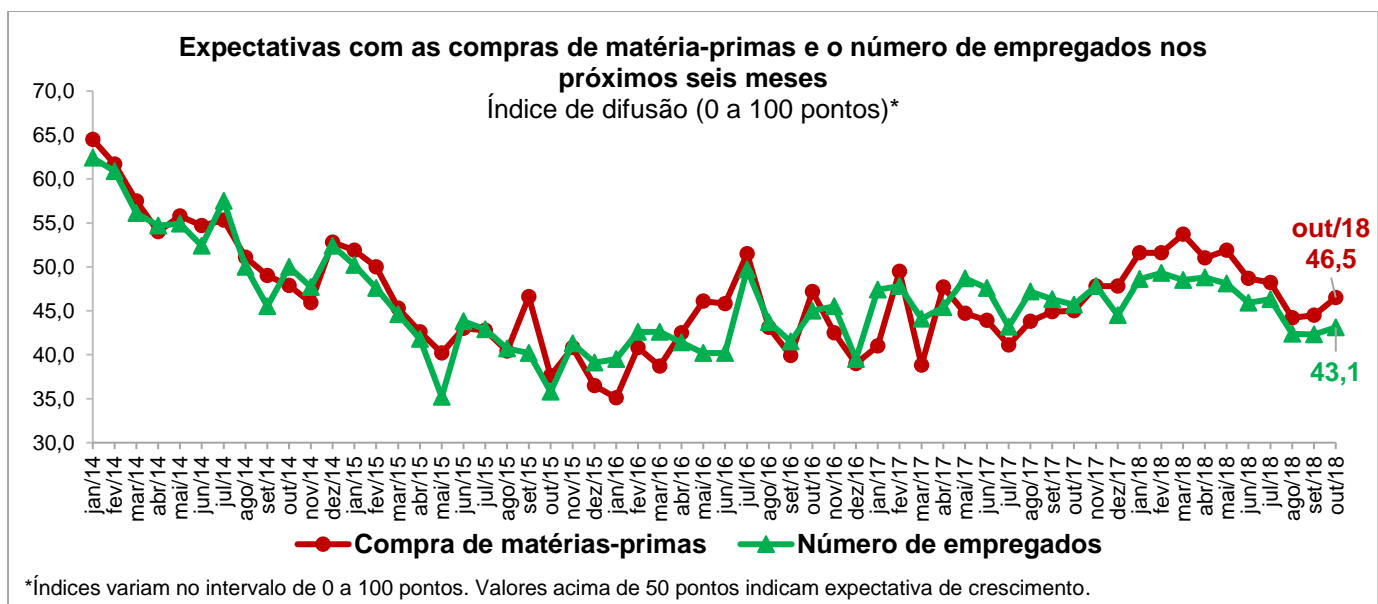
EXPECTATIVAS

Em outubro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção seguem pessimistas. Os executivos esperam queda no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 1,2 pontos, ao passar de 46,9 para 45,7 pontos, e o de novos empreendimentos e serviços subiu 1,6 pontos, ao passar de 45,8 para 47,4 pontos, revelando queda no nível de atividade e nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.



O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas subiu 2,0 pontos, de 44,5 para 46,5 pontos; e o do número de empregados subiu 0,8 ponto, ao passar de 42,3 para 43,1 pontos -, mostrando que os empresários potiguares esperam queda nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade.



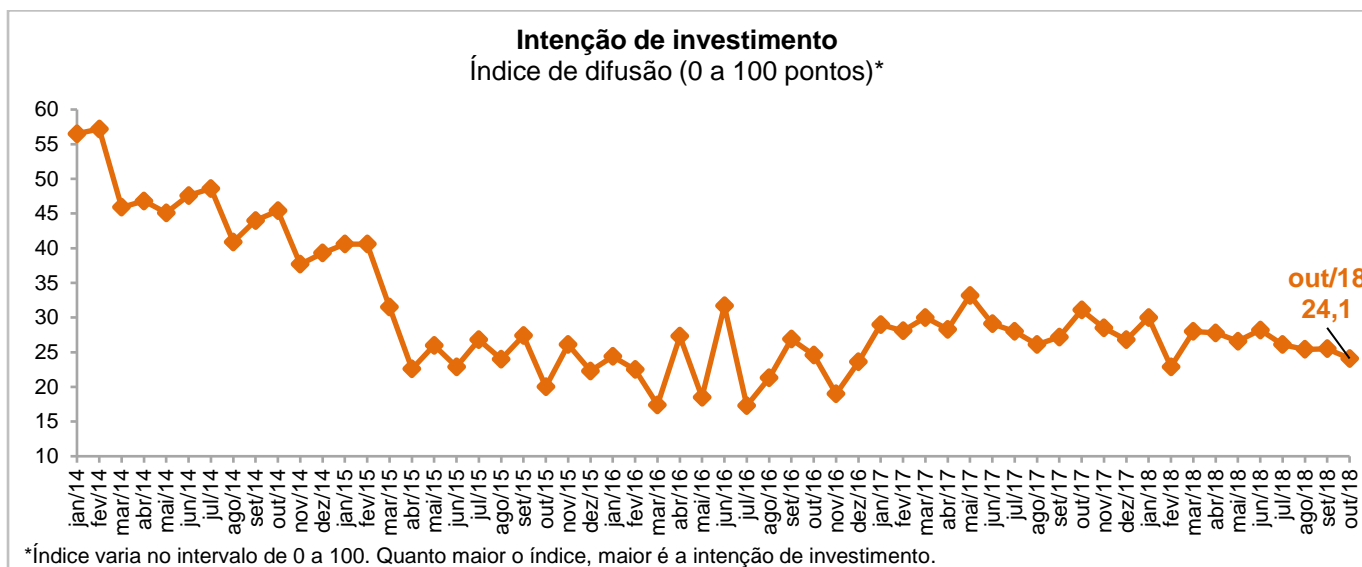
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção recuou 1,4 ponto, ao passar de 25,5 para 24,1 pontos. Na comparação com outubro de 2017, o indicador caiu 7,0 pontos (31,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN



Ano 9, Número 9, setembro de 2018



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	set/17	ago/18	set/18
Nível de atividade	39,0	42,0	39,2
Atividade efetiva-usual	27,2	23,4	26,0
Número de empregados	39,7	45,5	45,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	43	34	35
Condições Financeiras			
Trimestral	3º trim. 17	2º trim. 18	3º trim. 18
Margem de lucro operacional	33,2	25,0	23,2
Situação financeira	33,6	29,3	27,2
Acesso ao crédito	22,7	24,5	25,6
Preço médio dos insumos e matérias-primas	55,1	59,5	59,3
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	out/17	set/18	out/18
Nível de atividade	48,8	46,9	45,7
Compras de insumos e matérias-primas	45,0	44,5	46,5
Novos empreendimentos e serviços	45,1	45,8	47,4
Número de empregados	45,7	42,3	43,1
Intenção de investimento*	31,1	25,5	24,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 20 empresas, sendo 7 pequenas e 13 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 15 de outubro de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção.** Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.